

25. Palácio dos Azulejos - Palacete Ferreira Penteado

25.1 A edificação como documento

25.1.1 Bem/Edificação

Palácio dos Azulejos

25.1.2 Localização

Rua Regente Feijó, 859, Centro, Campinas, SP, CEP 13013-51

25.1.3 Proteção

Tombado pelo IPHAN (então DPHAN) Processo nº 736/1964, Tombado em 12/1967, Tombado pelo CONDEPHAAT Processo 17270/70, Ex-Ofício em 25/03/1981, inscrição nº 147, p. 27, 22/12/1981, Tombado pelo CONDEPACC, Ex-Ofício em 1988

25.1.4 Propriedade

Palácio dos Azulejos

25.1.5 Proprietário

Prefeitura Municipal de Campinas

25.1.6 Usuário

Secretaria Municipal de Cultura

25.1.7 Utilização original

Residência germinada da família Ferreira Penteado

25.1.8 Utilização atual

Museu da Imagem e do Som

25.1.9 Enquadramento/Implantação

Localizado entre as ruas Regente Feijó, Ferreira Penteado, José Paulino e Av Dr Moraes Sales

25.1.10 Valor documental

O Palácio dos Azulejos, denominação que ganhou popularidade a partir da década de 1930 (TONON), consiste na reunião de duas residências germinadas construídas em fins da década de 1870, pela família de Joaquim Ferreira Penteado e de seu genro, Tenente Cultural Pacheco e Silva. A residência de Joaquim Ferreira Penteado foi comprada em 1908 pela Prefeitura Municipal de Campinas, assim como a residência do Tenente Cultural Pacheco e Silva em 1916, para integrar as instalações do novo Paço Municipal, transformando-se desde então num único imóvel.

Seu valor documental apresenta variações. Na condição de residências aristocráticas provinciais, o edifício germinado destacou-se como “um dos maiores símbolos da aristocracia cafeeira na cidade de Campinas” (PARATODOS); já na condição de edificações adaptadas para o exercício público numa fase inicial do regime republicano, as construções sofreram grandes mudanças internas, mas se mantiveram sempre no limiar das

25.2 Valor arquitetônico

25.2.1 Arquiteto/Construtor/Autor

Desconhecido, porém, segundo Joana Tonon, os almanaques de Campinas da década de 1870 apontam para a presença, na cidade, dos construtores: João Gonçalves Pimenta, Squire Sampson e Manoel Gonçalves da Silva Cantarino, que então mantinha escritório na rua do Rosário/Francisco Glicério. No caso de Cantarino, "Habitado a grandes obras neoclássicas, é possível que tenha sido o construtor não só do sobrado de Joaquim Ferreira Penteado como do filho Estanislau Ferreira de Camargo Andrade, pela semelhança existente entre ambos".

25.2.2 Estilo, originalidade

Estilo neoclássico. Segundo TONON: "O estilo neoclássico adotado no sobrado da Família Penteado, gosto que a Corte ditava desde o final da década de 1820 (...) [se destacou] da grande maioria dos edifícios provinciais pela sua tipicidade, apesar da utilização, em parte, da técnica construtiva tradicional, compondo uma rica e apurada fatura, determinada pelo poder e escolha de seus proprietários e construtor. Além deste, poucos edifícios ainda existem no Estado de São Paulo, ligados ao ciclo do café, com forte influência neoclássica".

25.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do

estilo (perfeito histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

O antigo Solar do Baião de Itatiba, popularmente conhecido como “Palácio dos Azulejos” (a partir da década de 1930) em razão de sua fachada ter sido revestida com azulejos do Porto, é um dos mais importantes testemunhos de residência urbana da cidade no período imperial. Caso singular no século XIX de duas ricas residências geminadas foi edificado em 1878, pelo Barão de Itatiba e seu genro, o Tenente Coronel Pacheco e Silva. Entre os anos de 1908 e 1916, as propriedades foram vendidas à Prefeitura Municipal de Campinas que ali instalou o paço municipal, unificando as duas construções.

O palacete achava-se distribuído em dois pavimentos e contido no lote, nos padrões de construção residencial urbana colonial "não se concebendo, na época, a idéia de casas recuadas ou com jardins" (TONON). Sua implantação "foi feita sobre o alinhamento da via pública, mais especificamente, de duas vias muito significativas - antiga rua do Pórtico com Regente Feijó - com paredes laterais sobre o limite do terreno vizinho, obedecendo ao Código de Posturas Vigente na época (...) [e] Tendo a possibilidade de ser levantado sobre o alinhamento das ruas Ferreira Penteado e Regente Feijó, os construtores do sobrado (...) elaboraram duas fachadas com generosas dimensões, propiciando, com isso, um desenho de talhado com quatro águas, adaptado para um prédio com formato em 'U', diferenciando-se da maioria dos esquemas comuns de planta e telhado, onde aparecia no casario simples, a cobertura com apenas duas águas" (TONON)

25.2.4 Estado físico de preservação (níveis de conservação, negligência, abandono)

A demolição foi cogitada por algumas vezes em razão da implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos, a partir de 1938, esbarrando na ação de "alguns preservacionistas que via, em sua manutenção, a possibilidade dele abrigar o Museu Histórico de Campinas".

Numa perspectiva paralela, a edificação germinada e já transformada em espaço público foi tombada pelo IPHAN

em 1967, pelo CONDEPHAAT em 1981 e pelo CONDEPACC em 1988, mas em meio a tensões que, em diferentes momentos, voltavam a propor seu "destombamento" em nome do progresso, de liberação do solo e investimentos imobiliários.

O uso mais apropriado da edificação também gerou debates, valendo observar que no final dos anos 1980 ganhava forma um novo entendimento do centro histórico de Campinas que agora passava a contar com perímetro regulamentado por decreto e inserido na Lei de Uso e Ocupação do Solo (Diário Oficial do Município, 1988). (SCHICCHI).

Nesta ocasião, então ocupado pela SANASA, o Palácio recebeu um projeto de restauração e reutilização de seus espaços internos, mas que somente foi encaminhado ao Ministério da Cultura (MINC) em 1996).

Quando da eleição de Antonio da Costa Santos, o novo prefeito pretendia que “o Palácio funcionasse como exemplo para a cidade. A sala em que “toninho” iria despachar era a mesma que Orozimbo Maia utilizara nas primeiras décadas do século passado. Em setembro deste mesmo ano, o prefeito foi assassinado e o Palácio perdia a oportunidade de se tornar novamente um ponto de referência no centro da cidade.” (SCHICCHI)

25.2.5 Transformações, adaptações, restauração

Edificado nas últimas décadas do século XIX, o “Palácio dos Azulejos” (assim denominado a partir da década de 1930) recebeu “inúmeras intervenções arquitetônicas, descaracterizando-se de sua construção original sem perder, no entanto, a monumentalidade no cenário urbano”. (TONON)

Da condição de “um dos maiores símbolos da aristocracia cafeeira na cidade de Campinas” (PARATODOS), o imóvel cumpriu funções de paço municipal entre 1909 e 1968, momento em que estas atividades passaram para o “Palácio dos Jequitibás”.

projeto	013/14
cliente	TAB Núcleo Regional Campinas
assunto	Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
síto	Palácio dos Azulejos – Palacete F. Penteado
local	Campinas, SP
coordenação	
dra.	Mirza Pellicciotta
folha	01/04
revisão	0
data	21/10/2015
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda	
	

25

Palácio dos Azulejos

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

Ainda em 1908, "Imediatamente à efetivação da compra, o Prefeito Orozimbo Maia tratou de elaborar o difícil projeto de adaptação do novo Paço Municipal, chamando para a responsabilidade da tarefa a Repartição de Obras, sob orientação do engenheiro Dr José Rios Rebouças, à princípio e, posteriormente, do Dr Acrísio Paes Cruz. Contavam também com a colaboração do arquiteto Bruno Simões Magro, desenhista de inúmeras plantas a partir desta data". (TONON)

Elaborada a planta e aprovada pela Câmara, seria aberta concorrência, ocasião em que saiu vencedora a proposta de Vergnland Veger e Luiz Dame. As obras perduraram de janeiro a julho de 1909, passando o edifício a abrigar no pavimento térreo a Prefeitura e no pavimento superior o Tribunal de Juri (com acesso pela Rua Ferreira Penteado) e a Câmara Municipal (com acesso pela Rua Regente Feijó). No segundo pavimento achavam-se instaladas as repartições de Rendas, tesouraria, sala da presidência e sala do tribunal de Juri; as antecâmaras, sala de recepção e sessões da Câmara Municipal. Em prédio anexo também seria instalado o quartel do Corpo de Bombeiros, com cavalaria e depósito de material. Data ainda da gestão de Orozimbo Maia a construção do passeio ao redor do edifício em mosaico português. (TONON)

No primeiro governo de Heitor Penteado, seguiram-se reformas na fachada que, entre outras ações, retiraram os azulejos de toda a extensão do pavimento térreo substituindo-os por alvenaria de tijolos (1911) e promoveram melhoramentos da rede elétrica (1912).

Por outro lado, com a falta de espaço para a instalação de vários serviços (procuradoria judicial, inspeção das estradas, inspetoria das escolas, portaria, agências arrecadadoras), ou ainda, de um maior espaço para o funcionamento da seção de aferição, da repartição de obras, da repartição fiscal; coube a Heitor Penteado adquirir em hasta pública o sobrado da família Penteado contíguo ao Paço Municipal, então pertencente ao agricultor e capitalista Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcanti. Construção que a partir de 1917 receberia propostas de adaptação do arquiteto municipal Bruno Simões Magro, constando entre elas a remodelação de toda a fachada.

Com as dependências ampliadas, o edifício recebeu a Assistência Pública no andar térreo e o Fórum no andar superior, merecendo a Câmara ações de manutenção. Estas atividades sofreriam mudanças em 1928 com a transferência do Fórum para a rua Dr Quirino, entrando em seu lugar as Repartições de Água e Esgotos. Nesta ocasião, o Tesouro passou a ocupar o pavimento térreo (local em que se achava o Tiro de Guerra 176), sucedendo-se um período em que o número de funcionários já tornava o prédio do paço "pequeno demais" frente a demanda da cidade.

A partir de 1933, um grande volume de plantas registra o anseio por se realizar uma grande remodelação do edifício. Segundo TONON: "O objetivo era que o prédio se transformasse em uma repartição moderna, à altura de sua importância e de seu movimento sempre crescente. Assim

posse do arquiteto Antônio da Costa Santos como prefeito municipal, a restauração do Palácio ganhou novo fôlego. Toninho, como era conhecido, não chegou a ver os resultados de sua iniciativa, pois foi assassinado naquele mesmo ano. O Palácio teve todas as suas pinturas murais catalogadas e recebeu uma série de melhorias, que possibilitaram a instalação do MIS. Atualmente, é aguardada a segunda fase dessas obras, para uma completa restauração do edifício". (PARATODOS)

25.2.6 Emprego de materiais. programa arquitetônico, outras informações

A cidade de Campinas recebeu nas décadas de 1870 e 1880 grandes edificações erguidas em técnica mista, utilizando-se de taipa de pilão nas paredes principais (PUPO) e tijolos em substituição das taipas de mão nas paredes internas ou ainda, no "encamisamento" de parte das taipas de pilão. No caso dos sobrados Ferreira Penteado e Pacheco e Silva: "As paredes do andar térreo foram construídas em taipa-de-pilão "encamisadas" com tijolos e o primeiro pavimento foi construído somente com tijolos. Além disso, a sua fundação foi executada em sistema tipo radier em duas camadas de taipa-de-pilão". (RODRIGUES)

Esta construção contava com embasamento de pedra "possivelmente, em todas as paredes mestras, taipa de pilão em parte da parede que dá para a lateral do Corpo de Bombeiros/terminal II e taipa de pilão encamisada com tijolos em outras paredes do pavimento térreo. Na caixa da escadaria principal foi mantida a taipa-de-mão e, no primeiro pavimento, o compromisso foi com a técnica construtiva tijoleira, facilmente verificada nas paredes internas onde faltam reboco e nas paredes externas onde não existem azulejos. Não foram encontrados vestígios de taipa nestas paredes". (TONON)

Segundo levantamentos feitos por Joana Tonon, as duas residências contavam no andar térreo com 2 vestibulos, 8 salas, 5 dormitórios, sala de jantar, varanda corredor, salinha, 2 cozinhas, 8 áreas de serviços. No pavimento superior das duas residências constavam: 2 salas, 2 salas principais, 2 salas de entrada, 8 dormitórios, 2 sala de jantar, 2 varandas, corredor, 1 salinha, 1 cozinha, vestibulo, 6 áreas de serviços.

"Os corpos da entrada, salientes, eram compostos por escadarias, colunatas e frontões de pedra aparente, evidenciando, neste conjunto de linhas severas, um rigoroso atendimento às normas vitruvianas (solidez, ornamento, verdade), restando apenas alguns elementos construtivos como cornijas e platibandas, que substituíram os tradicionais beirais, para serem explorados com recursos formais, encimados por objetos de louças portuguesas, como compoteiras, vasos, pinhas ou estátuas que poderiam representar as quatro estações do ano, continente, virtudes etc". (TONON)

Entre os detalhes, "encontram-se as pilastras com seus fustes canelados. Possuem capitães com volutas que obedecem a ordem jônica, no andar superior, se contrapondo à ordem dórica do pavimento térreo, demonstrando a perfeita aplicação das antiquíssimas regras "vitruvianas", de ordens sobrepostas verticalmente, em fachadas. Na platibanda, no entablamento e sobre as janelas do piso inferior, existem vários elementos decorativos aplicados e em relevo. Elaborados com argamassa, acentuam a silhueta clássica do sobrado, em perfeita sintonia com a difusão do gosto urbano do período. Encimadas na platibanda azulejada localizava-se um conjunto composto por sete esculturas alegóricas, existindo hoje somente cinco, denominadas acrotérios, simbolizando

figuras da mitologia, como floristas e guerreiros com armaduras, além de um conjunto de vasos. A platibanda, com seus diversos ornamentos, tinha também a função de camuflar o telhado e as calhas existentes" (TONON).

"Os elementos estruturais dos telhados, com a alvenaria de tijolos, tiveram suas seções calculadas de acordo com as suas qualidades de resistência à flexão. O telhado manteve, porém, o desenho de quatro águas, adaptado para o prédio com formato de "U". Sua cobertura é composta pelas tradicionais telhas capa-canal. As sacadas corridas ou balcões do sobrado foram construídas com pedra de cantaria, interrompidas apenas entre as duas residências. Nelas, encontram-se as grades de ferro trabalhadas com elaborado desenho (...). Na sustentação destas sacadas, localizam-se as mísulas, com mais ou menos um metro de distância, também elaboradas com pedras de cantaria". (TONON)

"Quanto às janelas do Palácio, encontram-se nas fachadas do piso inferior, em número de dezenove nos dois sobrados e permanecem quase inalteradas, desde a época de sua construção, fato comprovado através de fotos mais antigas. Suas guarnições são em madeira, com vergas retas, encimadas por uma moldura com ornamentação e relevo formando meandros e uma rosácea central. São constituídas por duas folhas de madeira envidraçada, externamente, mais duas ou três folhas de madeira almofadadas, internamente. No pavimento superior, as 26 janelas das fachadas são do tipo rasgadas ou porta-balões abrindo-se para as sacadas do edifício, possuem bandeiras em arco pleno, com desenhos simples e caixilhos fixos. Da mesma maneira que as janelas do andar térreo, possuem duas janelas envidraçadas, externamente, e duas folhas de madeira almofadadas, internamente (...) deste pavimento para o páio interno, encontravam-se vinte e uma janelas, além de nove no térreo (...). Também existiam mais nove janelas na lateral do sobrado contíguo". (TONON)

"Quatro portas que davam acesso ao interior do edifício da esquina, localizadas na rua Ferreira Penteado, além de quatro localizadas na lateral e no fundo do edifício contíguo (três na sua lateral e uma no fundo), já não existem mais (...) as quatro que ficavam na citada rua eram guarnecidas com pedra de cantaria.

projeto	013/14
cliente	TAB Núcleo Regional Campinas
assunto	Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
sítio	Palácio dos Azulejos – Palacete F. Penteado
local	Campinas, SP
coordenação	Dra. Mirza Pellicciotta
data	21/10/2015
revisão	0
folha	02/04
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda	
	

As duas portas que dão acesso pela rua Regente Feijó possuem guarnições de pedra de cantaria, duas folhas de madeira de lei almofadadas com formatos diferentes, além de bandeiras de arco pleno" (TONON)

O sobrado contava, também, com uma série de alcovas e com calçamento ao redor do sobrado obedecendo ao Código de Posturas de 1864.

Entre os elementos do neoclassicismo presentes nas edificações deste período, estava a claraboia; "no sobrado haviam duas claraboias iluminando as caixas das escadas, construídas com armação de madeira, revestimento de tijolos, argamassa mista e apliques em gesso com motivos florais e de ramagem (TONON)

25.2.7 Área total aproximada

Terreno: estimado em 1.100 m²
Área bruta: 2.100 m² (1.184 m² sobrado da esquina e 915m² sobrado conjugado).

25.3 Estudo do entorno

25.3.1 Área envoltória

No curso do século XIX, a Vila de São Carlos ganhou estatuto de cidade (1842) e assumiu uma nova condição de desenvolvimento com a multiplicação das grandes propriedades produtivas (açúcar e café) e a intensificação de atividades comerciais e serviços que, pouco a pouco, "desprenderam" Campinas da "Estrada dos Goiares" para transformá-la em "entroncamento" viário de uma grande região do Estado de São Paulo. Data da segunda metade do século XIX a instalação dos grandes sobrados entre os largos do Rosário e da Matriz Nova, bem como a intensificação de atividades econômicas, sociais, culturais nas imediações.

25.3.2 Qualidade arquitetônica, estética, urbanística: interação com o ambiente urbano

Segundo PARATODOS: "O Palácio dos Azulejos sempre teve destaque no Centro de Campinas, sobretudo por sua rica ornamentação. Além do revestimento com a aplicação de azulejos portugueses (que lhe garantiu o nome pelo qual é conhecido), há estátuas em louça branca no topo da fachada e gradis de ferro trabalhado no balcão do segundo pavimento e na porta de acesso principal. Internamente, pinturas murais decoram todos os ambientes.

Toda essa imponência fez com que em 1964, mais de vinte anos antes de se estabelecer em Campinas um órgão de proteção do patrimônio cultural, fosse aberto um processo para o reconhecimento do Palácio dos Azulejos como patrimônio nacional. Ainda hoje o Palácio é o único bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, em Campinas.

A finalidade desse órgão, desde sua criação em 1937, tem sido promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país".

25.4 Outros elementos patrimoniais do bem

25.4.1 Bens móveis

O MIS, Museu da Imagem e do Som de Campinas foi fundado em 1975 e, desde então, vem captando, organizando, preservando e divulgando registros iconográficos que documentam a história social e cultural de Campinas. Além destes registros, possui um acervo material, constituído por equipamentos exemplares do desenvolvimento e do uso da tecnologia audiovisual.

Nos últimos anos, o MIS vem desenvolvendo ações que buscam integrar: preservação de acervos iconográficos e sonoros, pesquisa e difusão cultural. Além de atender a demanda de consultas de estudantes, professores, cineastas, videomakers, produtores culturais, enfim, profissionais de diversas áreas que necessitam ter acesso às imagens históricas da cidade e região, o Museu também realiza seus próprios projetos de pesquisa, cujos resultados são disponibilizados para a população em exposições, publicações e vídeos.

O MIS também organiza mostras de vídeo, cinema e fotografia. O Museu está estruturado nos seguintes setores: fotografia, vídeo, cinema e música. Uma biblioteca, com aproximadamente 3 mil publicações, entre livros, revistas, partituras e catálogos de temas históricos e técnicos está sendo organizada e também poderá ser consultada por pesquisadores e interessados em geral. O setor de fotografia possui mais de 10 mil imagens que registram a memória iconográfica da cidade. O acervo do setor de música possui aproximadamente 20 mil discos, formado, predominantemente, por clássicos e óperas. A mais significativa coleção é "Rinaldo Ciasca" composta de 12 mil peças doadas recentemente pela família do colecionador, que foi o idealizador da organização do acervo discográfico do Museu. Todos os setores desenvolvem programas de ação que visam o registro de fatos e eventos relacionados à vida cultural e histórica de Campinas. O setor de vídeo, especificamente, desenvolve ainda dois programas distintos: Programa Pedagogia da Imagem que tem por finalidade realizar, em conjunto com a comunidade, estudo e discussão crítica sobre a linguagem audiovisual. As atividades desenvolvidas são Teledebates e Assessoria na produção de vídeos comunitários. Programa de História Oral que realiza pesquisas utilizando a metodologia da história oral. As linhas de pesquisa desenvolvidas são Memória das Lutas Sociais em Campinas e História Cultural, Científica e Artística de Campinas.

CE | Palácio dos Azulejos

25.5 Iconografia

Imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Fotografia	1314FT25001	Fachada, detalhe 1	Marília Vasconcellos
	Fotografia	1314FT25002	Fachada, detalhe 2	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA25001	Palácio dos Azulejos, sede do Museu da Imagem e do Som, 2010	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA25002	Vista da rua Regente Feijó onde se ve o sobrado da família Ferreira Penteado em 1880.	Maria Lúcia Pinto de Moura
	Imagem de arquivo	1314IA25003	Detalhes da decoração e claraboia da caixa da escada	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA25004	Detalhes do salão principal após reformas da década de 1930 que reuniu num único espaço os dois vestibulos das residências	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA25005	Detalhes da ornamentação do teto	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA25006	Detalhe dos fundos do Palácio, área que recebeu diversas reformas para abrigar o Paço Municipal	Marília Vasconcellos

imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Imagem de arquivo	13141A25007	Detalhes do piso incorporado ao Páco Municipal na década de 1930	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	13141A25008	Páco municipal por volta de 1930, com fachada alterada por sucessivas reformas.	Álbum Propaganda de Campinas, 1930
	Imagem de arquivo	13141A25009	ATENÇÃO: RETIRAR ESTA IMAGEM DO ARQUIVO	
	Imagem de arquivo	13141A25010	Sobrado da família Ferreira Pentecado em fins do século XIX. Acervo- Maria Luíza Pinto de Moura	Acervo- Maria Luíza Pinto de Moura

projeto
013/14
cliente
IAB Núcleo Regional Campinas
assunto
**inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
do Palácio dos Azulejos – Palacete F. Penteado**
sítio
local
Campinas, SP
coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta
data
21/10/2015
revisão
0
folha
04/04
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda